◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2022

ANO 7 | RIBEIRÃO PRETO

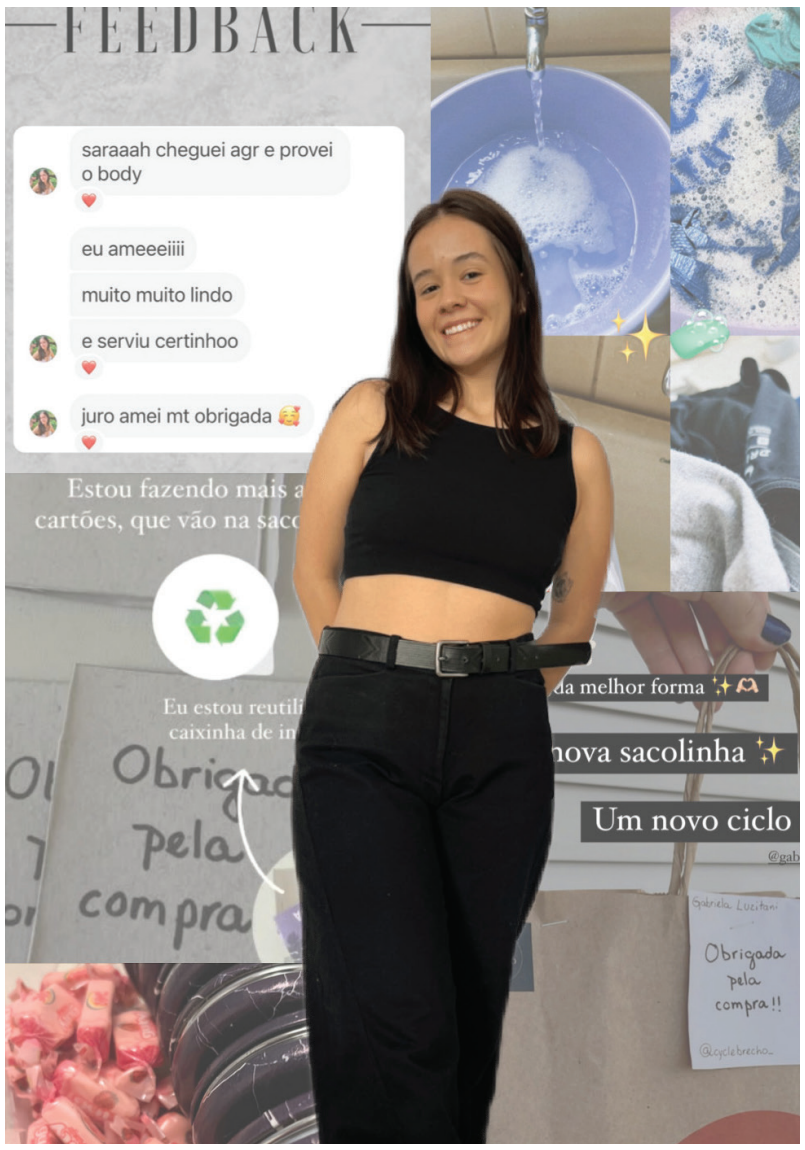
ENTREVISTA: SARAH OKUBO

Brechós: sustentáveis e atraentes

O comércio de roupas e outros produtos seminovos criam uma moda circular e consciente

REPÓRTER: MARIA AMÁLIA MARQUES

Um estudo da Boston Consulting Group indica que o comércio de roupas usadas, os famosos brechós, vão deixar as Fast-Fashions para trás até 2030 com um aumento de 15 a 20% no seu consumo. Este aumento já vem acontecendo por meio de lojas físicas e digitais. A ribeirão-pretana Sarah Okubo, 20 anos, estudante de Produção de Moda, trabalha com esse mercado e fala sobre questões como consumo consciente e volta de tendências.



MURAL ENTREVISTA – Segundo pesquisas mercadológicas, houve um aumento no consumo de roupas reutilizadas e também de consumidores de brechós. Qual é o principal fator que influencia esse crescimento?

SARAH OKUBO – Eu pude observar que durante a pandemia, a busca por brechós foi aumentando cada vez mais. Pode ser pelo fato de as pessoas estarem em casa e verem no brechó um meio de ganhar uma renda extra vendendo suas roupas; ou uma forma de economizar na hora de consumir, já que nesta fase muitas pessoas ficaram desempregadas. Inclusive, eu fiquei com muito receio das vendas diminuírem, porém as pessoas continuaram não só comprando, mas também me procuraram para vender roupas que estavam paradas. Eu vi diversos brechós abrindo aqui em Ribeirão Preto, tanto online quanto físicos, e como foi nesse período de pandemia e pós pandemia, acredito muito que essa seja a maior influência.

De que forma esse crescimento colabora para uma moda mais consciente e sustentável?

O brechó tem como base a moda circular. Esse conceito é pautado no aumento do ciclo de vida útil de uma peça de roupa ou um acessório. Então, ao invés de as pessoas comprarem as roupas e descartarem quando não as utilizam mais, as pessoas estão buscando os brechós, e consequentemente aumentando o ciclo de vida da roupa e fazendo com que ela continue sendo útil para outras pessoas.

O meio digital ajuda nessa expansão? E no seu caso, especificamente?

Com o meio digital essa expansão, em relação a busca por brechós, foi muito mais fácil e muito mais rápida. Eu acredito que quase 100% das lojas possuam pelo menos uma página em redes sociais. Para mim, o meio digital é muito importante, já que eu trabalho somente por meio das redes sociais, e principalmente pelo Instagram. O mais interessante nas redes sociais é o alcance, que faz com que as publicações sejam vistas por muito mais pessoas.

Havia preconceitos contra o comércio de roupas usadas. Você acredita que ainda exista ou esse preconceito diminuiu? Por que?

Existia, sim, muito preconceito. Acho que no passado, muito mais do que hoje, era comum escutar falas sobre roupas de pessoas mortas e energias ruins. Infelizmente ainda existem pessoas que não se permitem conhecer e isso acontece por conta de uma ideia equivocada, como se fosse tudo bagunçado e sujo. Mas não é bem assim, no meu brechó, por exemplo, todas as peças passam por um processo de curadoria. As roupas são lavadas e até costuradas se for necessário, fazendo ela realmente parecer nova.

Quais são as vantagens de se consumir roupas já usadas?

A primeira vantagem é o aumento do ciclo de vida das peças, o que evita que essa roupa seja descartada na natureza. Muitas vezes, eu recebo roupas com etiqueta, então, se essa peça não tivesse chegado até ao brechó ela seria descartada sem uso. A segunda é a economia mesmo, peças novas, com certeza, saíram muito mais caras em uma loja, além de existirem muitos brechós que trabalham com peças de marca em um valor infinitamente menor, o que vale muito a pena. Eu gosto de comentar também que as roupas já usadas carregam histórias, então talvez ela não sirva mais para você, mas outras pessoas podem se sentir felizes, confiantes, com essa mesma peça que você está pensando em descartar.

Quais são as principais tendências, os estilos mais procurados no momento?

Eu não sou uma pessoa que segue muitas tendências e nem procuro trabalhar com isso dentro do Cycle, que é o meu brechó. Não tenho muito costume de seguir as principais novidades, gosto mais de ir pelo meu próprio estilo. Mas uma peça que o meu público procura muito são os croppeds. Se for uma blusa um pouco mais cumprida a procura é muito menor, eu já percebi isso. É uma tendência que vem forte a um bom tempo e acredito que vai seguir assim, eu mesma uso muito, e sei que as pessoas que me acompanham e compram comigo também usam bastante.

O que te trouxe para esse mercado de brechós e quais são suas perspectivas para o futuro em relação a esse recente crescimento?

Eu criei o brechó como uma forma de desapegar de roupas minhas e da minha irmã, em 2018. Não conhecia muito sobre este universo, passei a conhecer melhor nessa época mesmo. Até o começo de 2019 eu segui com esse intuito de desapego mesmo, até que eu comecei a pegar peças em consignado de uma amiga, para ver se dava certo, a partir daí comecei a pegar peças com outras pessoas também e acabou dando muito certo. Desde então eu venho pesquisando e me encantando cada vez mais por este universo, eu vi que era um mundo gigantesco que a gente realmente não tem conhecimento. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.
Coordenador do curso de Jornalismo
Profº Geraldo José Santiago
Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)
Profª Elivanete Zuppolini Barbi
Projeto Gráfico
Prof. João Flávio de Almeida
Pautas, entrevistas e redação
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa
Apoio técnico
Luciano Filho e Gabriel Bordonal (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)